



B043

MOTILIDADE ESOFÁGICA EM CRIANÇAS COM ESTENOSE CÁUSTICA DO ESÔFAGO

Tatiana Kores Dorsa (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dra. Elizete Aparecida Lomazi da Costa Pinto (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

A ingestão acidental de cáusticos é uma ocorrência freqüente entre crianças brasileiras. Manometria esofágica foi realizada em 17 crianças ($4,9 \pm 2,9$ anos) com estenose esofágica secundária a ingestão de soda cáustica. O objetivo do estudo foi avaliar a motilidade do esôfago nessa condição. O estudo manométrico foi realizado com sistema de perfusão capilar, acoplado a *software* específico para registro e análise do traçado. O estudo foi realizado entre 5 meses e 9,5 anos após o acidente. As variáveis manométricas foram comparadas a dados de grupo controle ($n = 5$). Das 17 crianças com estenose, onze referiam disfagia, 6 realizavam dilatação regular do esôfago e 7 realizaram previamente funduplicatura. Aperistalse esofágica foi observada em 14 pacientes. A amplitude média das ondas contráteis ($47,97 \pm 40,66$ mmHg) foi inferior no grupo com estenose comparado ao controle ($97,9 \pm 23,7$ mmHg), $p < 0,01$. A duração média das contrações foi maior no grupo com estenose ($6,7 \pm 2,4$ s), em relação ao grupo controle ($1,6 \pm 0,1$ s), $p < 0,01$. O estudo manométrico correlacionou-se de maneira significativa com a queixa de disfagia. Nas crianças avaliadas, a estenose cáustica esteve associada a alterações significativas da motilidade esofágica.

Motilidade - Esôfago - Criança